

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

AS IRAS CONTRA A IGREJA POPULAR

Nossa Folha recomenda a leitura da revista *Conciltium*, n. 6 de 1984, dedicada à reflexão sobre o *Povo de Deus no meio dos pobres*. O recomendado número da revista tem o título: **EM FAVOR DA IGREJA POPULAR**. Traz depoimentos emocionados de comunidades eclesiais e de cristãos embarcados na viagem do Povo. Descreve como padres, atuando como funcionários da religião, redescobriram, no serviço ao Povo, o sentido apaixonado da vocação sacerdotal. Conta como bispos e cardeais, tendo que deixar no lado de fora suas importâncias e suas grandezas antes de entrar no barraco dos pobres, se converteram ao respeitoso silêncio, para se tornarem discípulos do povo, aprendendo mais nos sofrimentos e na resistência deste povo do que em eruditos tratados teológicos e em documentos retóricos.

No fim da revista, os teólogos Virgil Elizondo e Leonardo Boff escrevem a síntese final do exemplar. Vocês sabem, o termo *Igreja Popular* é irradamente combatido por aqueles cujo medo descobre, na chamada Igreja Popular, a própria guerrilha contra a chamada Igreja-Instituição, a Igreja hierárquica, dividida teologicamente entre poderes e povo. Medo infundado, quando o cargo na Igreja é exercido como serviço; medo fundado, daqueles cuja posição destacada não seria obtida numa convivência de democracia e de serviço; daí só se manterem em esquema piramidal, onde a imposição substitui o serviço e a real fraternidade cristã. Vamos a alguns trechos do depoimento dos dois teólogos:

"Recebemos depoimentos de vários continentes, e os relatórios são deveras impressionantes e inspiradores. Está de fato acontecendo um novo Pentecostes. Ao invés de meros assistentes passivos de rituais da Igreja, as pessoas agora se transformam em cristãos ativos, que procuram plenamente participar na vida e na missão da Igreja. Como nos primeiros dias da Igreja, muitos se juntam às fileiras, cada dia, e participam dinamicamente de sua vida. E isto, sem dúvida, deveria ser uma fonte de grande alegria para toda a Igreja..."

"A realidade é bem melhor e muito mais ampla do que dizem os artigos da revista. Eles mostram apenas a pontinha do *iceberg* do fenômeno contemporâneo do Espírito, como está agora acontecendo em muitas regiões cristãs do Terceiro Mundo. Em agudo contraste com a experiência européia do passado recente, quando a Igreja perdeu a massa de

trabalhadores, são justamente as massas de pobres e trabalhadores que estão gritando, com espontânea alegria e profunda convicção: *Nós somos a Igreja!* A Igreja está viva e vibrando nesses cristãos... Todavia, nada de novo, por melhor que seja, começa sem oposição, sofrimento e dor — como o nascimento de um bebê..."

"A reflexão teológica que se desprende dessas novas experiências de Igreja sempre questionou todos os elementos do *statu quo*, que funcionavam em favor dos poderosos e contra os fracos. Por isso, ela vem sendo questionada e sofrendo os ataques daqueles que acharam conforto e segurança nas estruturas do passado. A elaboração da teologia que vai emergindo da experiência eclesial dos pobres tem sofrido severo ataque da sociedade, de grupos leigos, de empresários, de Bispos e da Cúria Romana... Até relatórios oficiais da comunidade política e empresarial norte-americana consideram esse tipo de reflexão teológica uma das maiores ameaças aos interesses comerciais e econômicos dos EUA. Hoje, o pro-palado Relatório-Ratzinger, que o próprio cardeal afirma ser um documento privado e não-oficial, é sistematicamente brandido contra os esforços teológicos que surgem dos meios pobres..."

"Parece que todas as lutas dos marginalizados, para serem plenamente incluídas na Igreja (por ex., a questão feminina e as questões culturais dos povos de culturas não-ocidentais) estão esbarrando em sempre maiores obstáculos e dificuldades. Lamentamos o fato de que muitas pessoas responsáveis, até nos mais altos escalões da Cúria Romana, estão fazendo sérios esforços para desacreditar a inserção da Igreja na vida e nas lutas dos empobrecidos. Não podemos compreender este medo. Neste momento da história em que os pobres estão encontrando nova vida e nova esperança, participando ativa e dinamicamente na vida da Igreja e da sociedade, a própria Igreja que os chamou à vida parece fazer todos os esforços para desestimular essa nova vida. Isso é não só penoso como também escandaloso..."

Função da Igreja não é fazer presentes as promessas do Reino de Deus no meio dos pobres? Por que agora a ira contra os mudos que aprendem a falar, os cegos que começam a ver, os surdos que começam a entender, os aleijados que começam a andar? (F.L.T.)

IMAGEM VESGA

1. Era normal, sim senhora; quando ela nasceu, era normalíssima. Os olhos estavam no lugar certo, Margarida olhava a gente direito e esquerdo, cada coisa no seu lugar, cada pessoa no seu ângulo verdadeiro. Nem ela se atrapalhava nem ninguém se atrapalhava. De repente... Não foi de repente, de repente; foi devagar, à medida que... Margarida crismou-se aos 16 anos e logo candidatou-se a dar catecismo às crianças da paróquia. Era inteligente, decidida, simpática, pontual... quem não gostaria de Margarida?

2. As crianças adoraram. Tia Margarida era uma jóia, ensinava com gosto, descobria novos métodos, inventava mil brinquedos e jogos para as crianças, fazia todas as crianças participar. Uma beleza. Mas quando havia as reuniões das catequistas, Margarida, que fora aceita com grande simpatia, assumia o papel de chefe, propunha suas propostas interessantes como as únicas aceitáveis, levantava a voz para impor-se melhor, não esperava nenhuma colega terminar a frase, porque ela interrompia, não admitia contradição...

3. Quem diria, gente? Na igreja assumia ou pretendia assumir os primeiros papéis, queria fazer tudo sozinha, cantava ao microfone que abafava a voz do Povo, ia para a Comunhão cantando com todos os pulmões e só fazendo a pausa mínima para receber a Comunhão... Foi aí que os olhos começaram a dançar. Parece que ela tá vesga. Mamãe, a senhora acha que eu estou ficando vesga? Em poucas semanas Margarida, a simpática, apresentava um lamentável visual. Vesga, vesga. De repente? Gente, Margarida sempre foi vesga. Vocês nunca notaram? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

CRIATIVIDADE QUE DÁ ESPERANÇA

- Depois de vinte anos o balanço do Concílio Ecumênico Vaticano II é, de longe, mais positivo do que negativo, não obstante as vozes de crítica ou mesmo de comunicação.
- Quem viveu a Igreja pré-conciliar e vive a Igreja pós-conciliar, tem elementos claros para julgar a bênção de Deus que foi o Vaticano II para a Igreja universal e para as diversas Igrejas particulares.
- Temos a certeza da fé de que o Espírito acompanha a caminhada de sua Igreja e participa, como elemento predominante, das discussões e decisões de um Concílio Ecumênico que se reúne com o Papa e sob o Papa, a fim de tratar assuntos de interesse para o Povo de Deus e para a causa do Reino.

- O Vaticano II (1962-1965) foi o acontecimento máximo da história da Igreja no século XX e foi também a demonstração eficaz de que o Espírito habita na Igreja e a vela por sua fidelidade a Jesus Cristo e à mensagem de salvação.

- A criatividade da fé, da esperança e do amor — carisma do Espírito Santo — trouxe mudanças importantíssimas à vida da Igreja. Por exemplo?

- Basta pensar na Liturgia, que é expressão da fé da Igreja e é também o encontro do amor de Deus com a carência humana através dos Sacramentos e de modo particular através da Eucaristia.

- Hoje celebramos a Liturgia em língua vernácula. Não nos parece mais justificados em favor do Latim, como língua litúrgica, que, sendo a língua da Liturgia no mundo inteiro, preservaria a unidade da Igreja. Mudou-se a língua litúrgica do Latim para as diversas línguas vernáculas e nada de essencial se perdeu. A unidade das Igrejas particulares com Pedro, expressão da unidade de toda a Igreja Católica, não sofreu perturbação notável, afora o caso Lefebvre na Europa, Castro Mayer no Brasil e uns poucos mais.
- A criatividade do Espírito enriqueceu a Igreja de dados, elementos, instrumentos, orientações novas, sem sacrificar nada, absolutamente nada, da Revelação divina.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Jesus Cristo é luz do mundo / Cristo é nossa luz.

1. Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a ele vai morar.
2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece / neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.
3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e no amor de nossos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Pão para quem tem fome" é o tema da campanha da fraternidade deste ano. Comer é uma função tão importante na vida do homem que quase todas as religiões fazem da refeição um gesto litúrgico. Entretanto, a fome no mundo é um dos problemas mais angustiantes do nosso tempo. Existe um desequilíbrio econômico entre as nações desenvolvidas e os países empobrecidos. A "ajuda oferecida" pelos países ricos nunca visa uma vida melhor para o povo. Cresce uma distância cada vez maior entre ricos e pobres. Em muitos casos, o motivo do auxílio dado pelos ricos aos carentes não é amor ao irmão que passa fome, mas sim, o amor-próprio que só busca promoção social ou política. A liturgia de hoje nos mostra que todos serão saciados, e ainda sobrá pão, se o pouco que se tem for repartido com todos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios (pausa para revisão de vida).

S. Perdoai-me, Senhor, pelas vezes que neguei ao meu irmão o pão para saciar-lhe a fome.

P. (canta): Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

S. Perdoai-me, Senhor, pelas vezes que me omiti vendo o meu irmão sofrer e não lhe dei ajuda.

P. (canta): Perdoai-me, Senhor...

S. Perdoai-me, Senhor, pelas vezes que me calei diante da opressão e dominação dos poderosos contra meus irmãos.

P. (canta): Perdoai-me, Senhor...

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e toda sorte de más ações e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.
3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós sois o amparo dos que em vós esperam. Sem vosso auxílio ninguém é forte, ninguém é santo. Ajudai-nos com vossa graça para que usemos os bens que passam de tal modo que apressemos a vinda do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Eliseu manda distribuir o pão que é fruto do trabalho do homem e da bênção de Deus. A quantia não importa. Pão compartilhado, mesmo sendo pouco, dá abundância para todos.

L. Leitura do Segundo Livro dos Reis (4,42-44). — "Naqueles dias, veio de Baal-salisa um homem trazendo numa sacola pão dos primeiros frutos da terra, para Eliseu, homem de Deus. Eram vinte pães de cevada e espigas de trigo novo. Eliseu ordenou: 'Distribua ao povo para que coma!' Mas o seu ajudante perguntou: 'Como vou distribuir tão pouco para cem pessoas?' Eliseu insistiu: 'Distribua ao povo para que coma, pois assim diz o Senhor: Comerão e ainda sobrá'. O homem distribuiu, então, os pães ao povo. Todos comeram e ainda sobrou, como o Senhor havia dito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 144)

P. (canta): Deus sacia de bens os famintos e despede os ricos sem nada.

L. 1. Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem e os vossos santos com louvores vos bendigam! Narrem a glória e o esplendor do vosso reino e saibam proclamar vosso poder!

2. Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam, e vós lhes dais no tempo certo o alimento, Vós abris a vossa mão prodigamente e saciais todo ser vivo com fartura.

3. É justo o Senhor em seus caminhos, é santo em toda obra que ele faz. Ele está perto da pessoa que o invoca, de todo aquele que o invoca lealmente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo nos lembra que há um só corpo, um só espírito, e um só Pai de todos. Portanto, fomos chamados a vivermos em união, na mesma esperança de uma vida abundante para todos.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (4,1-6). — "Irmãos, eu, prisioneiro no Senhor, peço encarecidamente que vocês se comportem de maneira digna da vocação que receberam. Com toda humildade e mansidão, com paciência, procurem suportar-se uns aos outros com amor, e conservar a união no espírito pelo laço da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também uma só é a esperança a que foram chamados. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo. Há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, age por meio de todos e está em todos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia!

1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus / que nos dá sabedoria para vivermos em sua luz.

2. Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto ao Cristo e em seu poder.

3. Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.

11 EVANGELHO

C. Jesus sacia os homens que têm fome e, a partir disto, se revela como o Pão da Vida. Para o cristão, aceitar o Pão da Vida implica também comprometer-se com os que têm fome, fazendo com que os que têm compartilhem com os que não têm.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo João (6,1-15).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus foi para a outra margem do mar da Galiléia, também chamado Tiberíades. Uma grande multidão o seguia porque viam os sinais que ele fazia, curando os doentes. Jesus subiu ao monte e sentou-se ali com seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, festa dos Judeus. Levantando os olhos e vendo uma grande multidão que vinha ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: 'Onde vamos comprar pão para eles comerem?' Jesus falou assim para experimentá-lo, pois sabia muito bem o que ia fazer. Filipe respondeu: 'Nem duzentas moedas de prata bastariam para dar um pedaço de pão a cada um'. Um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse: 'Aqui está um menino com cinco pães de ce-

vada e dois peixes. Mas o que é isso para tanta gente?' Jesus disse: 'Façam o povo se sentar'. Havia muita grama naquele lugar, e lá se sentaram uns cinco mil homens. Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. E fez o mesmo com os peixes. Quando todos ficaram satisfeitos, Jesus disse aos discípulos: 'Recolham os pedaços que sobram, para que nada se perca!' Eles recolheram os pedaços e encheram doze cestos com as sobras dos cinco pães que haviam comido. Vendo o sinal que Jesus tinha realizado o povo disse: 'Este é mesmo o Profeta que devia vir ao mundo'. Mas quando notou que estavam querendo levá-lo à força, para fazê-lo rei, retirou-se de novo, sozinho, para o monte". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS (e/ou M24)

S. O gesto de Jesus ao multiplicar os pães para a multidão, mostra-nos o seu grande amor. Elevemos a Ele as nossas preces, na certeza que seremos ouvidos.

L1. Por nossa Diocese no seu ano jubilar para que, cada vez mais, encontre pessoas que se disponham a trabalhar nas diversas pastorais, seguindo o exemplo de Cristo que esteve sempre do lado dos mais fracos e oprimidos, rezemos ao Senhor:

Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Por nosso Papa, Bispos, padres e leigos para que, pela fé em Cristo, levem a todos a Palavra de Deus, que é promessa de VIDA, de Esperança, num mundo mais justo e fraterno, rezemos ao Senhor:

L3. Por todos os jovens, neste ano dedicado à juventude, para que se coloquem disponíveis para o serviço aos irmãos, seguindo a vocação sacerdotal e religiosa, rezemos ao Senhor:

L4. Por todos nós aqui reunidos para que, seguindo o exemplo de Cristo, nos preocupemos com todos que nos cercam, dando-lhes o alimento da Palavra e o pão para saciar-lhes a fome, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, que façais brilhar o sol sobre os justos e injustos, abençoai o nosso trabalho e dai hoje o pão de cada dia a todos os vossos filhos, para que possamos vos louvar sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor!

1. Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.

2. Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.

3. Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecendo de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos da vossa bondade e trazemos a este altar. Fazei que estes sagrados mistérios, pela força da vossa graça, nos santifiquem na vida presente e nos conduzam à alegria eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Que sabedoria é esta que vem do meu povo? / É o Espírito Santo agindo de novo.

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos / o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus / buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê / e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé / pra sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás / reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar / condições pra uma vida já melhor?

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, alimentados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho Jesus Cristo, fortalecei em nós a fé, para que, unidos aos irmãos, possamos assumir a luta pela libertação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Chegamos ao fim de nossa Celebração. Saciados pelo Pão da Palavra de Deus, voltemos para casa com a certeza de que não estamos sozinhos. Cristo está conosco! Ele nos quer unidos e servindo aos irmãos, sempre que for preciso.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Nossa alegria é saber que um dia todo este povo se libertará. / Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo, nossa esperança se realizará.

2. Jesus nos manda libertar os pobres e ser cristão é ser libertador. / Nascemos livres pra crescer na vida, não pra ser pobres nem viver na dor!

3. Vendo no mundo tanta coisa errada, a gente pensa em desanimar. / Mas quem tem fé que está com Cristo, tem esperança e força pra lutar.

4. Não diga nunca que Deus é culpado, quando na vida o sofrimento vem. / Vamos lutar que o sofrimento passa, pois Jesus Cristo já sofreu também.

5. Libertação se alcança no trabalho, mas há dois modos de se trabalhar: / Há quem trabalha escravo do dinheiro; há quem procura o mundo melhorar.

* 24 ORAÇÃO DO 11º CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

(Aparecida, 16 a 21 de julho)

Senhor Jesus Cristo, Vós vos fizestes Pão na Eucaristia para reunir numa só família todos os filhos de Deus. Dentro de pouco, na Casa de vossa Mãe, em Aparecida, unireis os irmãos na celebração do XI Congresso Eucarístico Nacional. Desejais, sem dúvida, que vivamos o compromisso do Evangelho através da fraternidade e do amor em cada dia da vida. Agradecemos com Maria e por Maria todas as coisas maravilhosas que recebemos. Nossa Pátria nasceu, aos pés do Altar, na celebração Eucarística. E assim o Brasil caminhou sempre à luz da Eucaristia. Por isso, louvamos vossa bondade e misericórdia a exaltar os humildes e saciar os famintos com o Pão da vida eterna. Possuímos a vocação da Eucaristia. Entre nós, porém, muitos passam fome de pão. Muitos sofrem com o ódio e o egoísmo e padecem com a violência e as lutas fratricidas. Não poucos perpetram a injustiça e cometem o pecado! De tudo vos pedimos perdão, Senhor! Unimo-nos à Mãe Santíssima que partia convosco o "pão de cada dia" em Nazaré. Reunidos por Maria na celebração da Eucaristia, fonte de unidade e de amor, queremos partilhar com todos a felicidade que todos desejam. Queremos converter-nos para "dar o pão a quem tem fome" e assim construir a civilização do amor. Para superar ódios e desavenças, iluminai-nos a inteligência na descoberta dos caminhos da fraternidade. Renovai-nos para que nos abramos à justiça, ao diálogo e à paz. Dai-nos o desapego para colocar em comum o que temos e conviver num só coração e numa só alma. Celebraremos, deste modo, a verdadeira comunhão e já na terra teremos o vosso Reino. Maria, Mãe de Jesus, por vossa Imagem de Padroeira e Rainha, ajudai-nos a viver o que cantastes no "Magnificat": "Deus fez em nós grandes coisas". Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ex 32,15-24.30-34; Mt 13,31-35. / 3ª-feira: Ex 33,7-11; 34,5b-9.28; Mt 13,36-43. / 4ª-feira: Ex 34,29-35; Mt 13,44-46 (Sto. Inácio de Loyola). / 5ª-feira: Ex 40,16-21.34-38; Mt 13,47-53. / 6ª-feira: Lv 23,14-11.15-16.27.34b-37; Mt 13,54-58. / Sábado: Lv 25,1.8-17; Mt 14,1-12. / Domingo: Ex 16,2-4.12-15; Ef 4,17.20-24; Jo 6,24-35.

NÃO BASTA DENUNCIAR RETORICAMENTE

O que é ação social na Igreja hoje? Eis uma questão que vem preocupando insistentemente nossa pastoral diocesana, em Nova Iguaçu. A Assembléia Geral de dois anos atrás elegeu *ação social* como uma das nossas três prioridades pastorais. Estamos inquietos com as aparências e os resultados assistencialistas de nossas obras sociais. Estamos teoricamente convictos de que trabalho social na Igreja hoje significa mudança da sociedade: criação de uma convivência econômica, política e social mais aproximada à Justiça igualitária e distributiva do Reino de Deus. Sobre tais questões, transcrevemos trechos de uma crônica de Leonardo Boff, na *Folha de S. Paulo* (3-4-85). Vale a pena pensar um pouquinho.

"A história da Igreja mostra que a fé sempre foi sensível aos humilhados e ofendidos. Qual bom samaritano, a instituição da Igreja (bispos, padres, religiosos e organizações leigas) se vergou sobre os milhares de caídos nas estradas da vida. Criou hospitais, escolas, organismos de assistência a todo tipo de carência. Houve épocas em que ela se associou aos que tinham, para melhor ajudar aos que não tinham. É a longa história da caridade e da misericórdia. Esta estratégia acumulou méritos inegáveis. Há situações em que a emergência é de tal ordem, em termos de fome e desamparo, que a assistência se justifica, sem qualquer outra consideração".

"Entretanto, na medida em que cresce o nível da consciência crítica, percebe-se a limitação desta estratégia. Ela não questiona a diferença social nem se propõe mudar as relações de

desigualdade. O interesse reside em fazer que o rico epulão deixe cair mais migalhas ao pobre Lázaro, sentado ao pé da mesa junto com os cães. O rico deve ser bom e o burguês generoso. Eles devem ser pais e assistidores dos pobres. Daí se denominar esta estratégia de assistencialista e paternalista".

"O nível da desgraça social hoje é de tal monta que torna inoperante semelhante estratégia, tomada somente em si mesma. A fé produz obras, mas não entrega toda a eficácia histórica que dela se pode cobrar. À luz da utopia que a fé projeta de uma sociedade assentada na participação de todos, num nível crescente de fraternidade e de controle dos conflitos, deve-se questionar o dualismo social rico-pobre. O pobre Lázaro não estará chamado a sentar-se na mesma mesa junto com aquele que outrora era o rico epulão?"

"Para que isso ocorra, são necessárias mudanças estruturais nas relações de trabalho e de convivência. Por onde devem começar estas mudanças? Qual é o sujeito principal do projeto transformador? É aqui que surge a segunda estratégia na relação fé-pobreza, aquela libertadora. Ela parte do bloco histórico dos pobres e oprimidos. Confia na força histórica e transformadora deles, nos seus movimentos, organizações e lutas. Conta com aliados de outras classes sociais que podem fazer corpo com eles e buscarem uma libertação não somente para si próprios mas de todo o conjunto da sociedade. A Igreja, com sua opção preferencial pelos pobres contra a pobreza,

pretende ser uma aliada poderosa da causa dos oprimidos".

"Nesta perspectiva, o pobre não significa apenas aquele que não tem, mas aquele que também tem, que constitui o agente principal ao lado de outros, na construção de uma convivência mais geradora de vida e de felicidade coletiva. O discurso cristão deve começar com a animação do pobre Lázaro, para que ele se levante, descubra sua dignidade, a força da conscientização e da união, e encete a caminhada da libertação. O rico epulão não é excluído: o Evangelho o conclama, como João Paulo II o fez tantas vezes, a fazer também ele sua opção pelos Lázaros; assim ele se humaniza e entra na caminhada da libertação integral de todos os homens e do homem todo".

Resta saber se o rico aceita a conclamação. Os evangelhos mostram um Cristo pessimista a respeito, pronunciando palavras pouco esperançosas sobre a disposição do rico para entrar no Reino de Deus. Pela simples atração ele não vai chegar, pois as riquezas atraem muito mais e nos prendem, quando as possuímos. O sermão que pode converter o rico é a opção da Igreja pelos pobres, é a passagem da Igreja para o lado dos pobres com mala e cuia. É a luta unida e organizada dos pobres pela justiça, enfiando espinhos na consciência do rico, desmanchando-lhe a segurança e arrancando-lhe espaços políticos. Se tal não fizer efeito, não adianta nem que algum morto escape do inferno e apareça a ele. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, estamos aqui reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Que o Amor de Deus Pai penetre em nós e nos impulse a amar os nossos irmãos.

P. *Amém.*

A. Que a graça de Jesus Cristo, nosso irmão, desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. *Amém. Assim seja!*

A. Que a luz do Espírito Santo nos ilumine, para que vejamos em nosso irmão a pessoa do Cristo.

P. *Bendito seja Deus Pai, Filho e Espírito Santo, que nos reuniu no seu amor!*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. A comida é essencial para a vida do homem. Nossa terra produz bastante alimento para todo mundo ficar bem alimentado. Apesar da fartura das feiras e supermercados, cada ano, milhões de pessoas morrem de fome:

1. Além de pregar o dever da solidariedade e da partilha fraterna, será que a Igreja tem algo mais a fazer na luta contra a fome? Por quê? 2. Como é que a Igreja multiplica, hoje, os pães? 3. Estamos convencidos de que multiplicar os pães é, também, uma tarefa nossa? 4. O verdadeiro milagre de Jesus não foi o de multiplicar o pão, mas o de abrir o coração do povo para partilhar o pouco alimento que tinham? 5. Você concorda com esta afirmação? Por quê? 6. Além do ali-

mento de cada dia, o povo busca e precisa do "Pão da Vida", que é Jesus: O que fazemos para "multiplicar" e compartilhar o Pão da Vida?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Sabemos e anunciamos que somos todos irmãos. Mas vivemos como se não fôssemos. Entre nós há irmãos que têm de tudo e outros morrendo de fome. Da mesma Celebração participam o patrão que explora o empregado e o trabalhador que recebe do patrão salário de fome. Vivemos mentindo. Ainda não somos irmãos. Arrepentidos peçamos perdão (*pausa para revisão de vida*).

P. (canta): *Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!*

1. A Deus que é Pai você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.

2. A meus irmãos você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar!

A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14 e/ou M24

8. OFERTAS

(*Podem trazer alimentos que, no fim da Celebração, serão entregues aos pobres*).

A. Nossa vontade de compartilhar não deve ficar só em promessas. Neste momento transformemos a multiplicação dos pães em gesto concreto de partilha fraterna.

P. (canta): M15

COMUNHÃO

* 9. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, mesmo antes da partilha festiva do Pão da Vida já temos motivos para louvar ao nosso Deus. Ele nos acolheu em sua Casa, nos reuniu como irmãos, alimentou-nos com a sua Palavra.

P. (canta): 1. *Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar? (2x).* / *Quem tem as mãos limpas e o coração puro, que não é vaidoso e sabe amar (2x).*

10. PAI-NOSSO

A. Só podemos chamar a Deus de Pai e o próximo de irmão, quando partilhamos o pão nosso de cada dia. Mesmo reconhecendo que somos filhos rebeldes e irmãos que não vivem a fraternidade, queremos pedir ao Pai que ouça a nossa oração:

P. *Pai nosso...*

A. Tendo rezado a oração da fraternidade nos comprometemos em viver como irmãos. Que o abraço da paz seja um testemunho de que vamos nos esforçar para criar entre nós laços de solidariedade. Irmãos, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo (*abraço da paz*).

11. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós quando presenciamos o milagre da multiplicação de CEBs em nossa paróquia e em nossa diocese.

P. (canta): *A vocação da Igreja aqui na terra é isto: continuar, continuar no tempo a salvação de Cristo.*

MC. Felizes somos nós quando, seguindo o exemplo de Cristo, partilhamos o nosso pão de cada dia.

P. (canta): *O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos e nos ensina a abrir as mãos para partir, repartir o pão.*

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que multiplicando e partilhando o pão, arranca o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

15. CANTO DE SAÍDA — M23